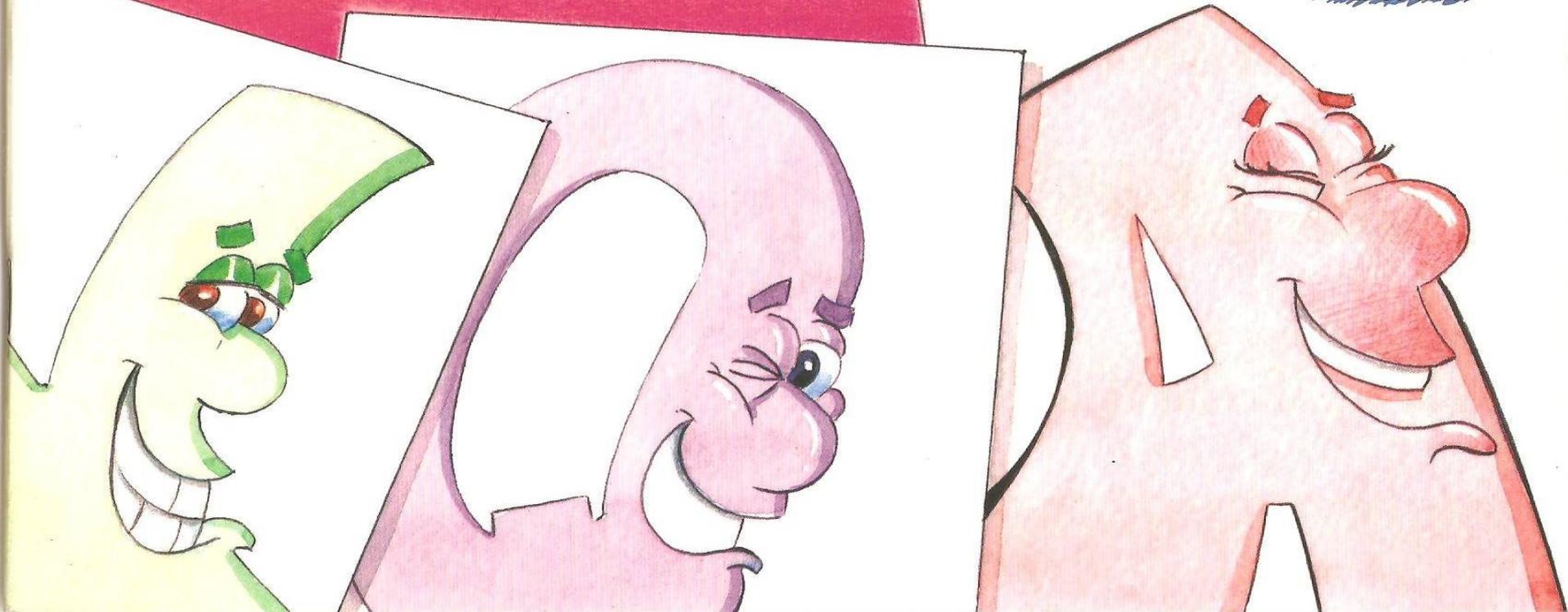


Amir Piedade

O aniversário do Seu Alfabeto

Luiz Gesini
ilustrações

CORTÉZ
EDITORA

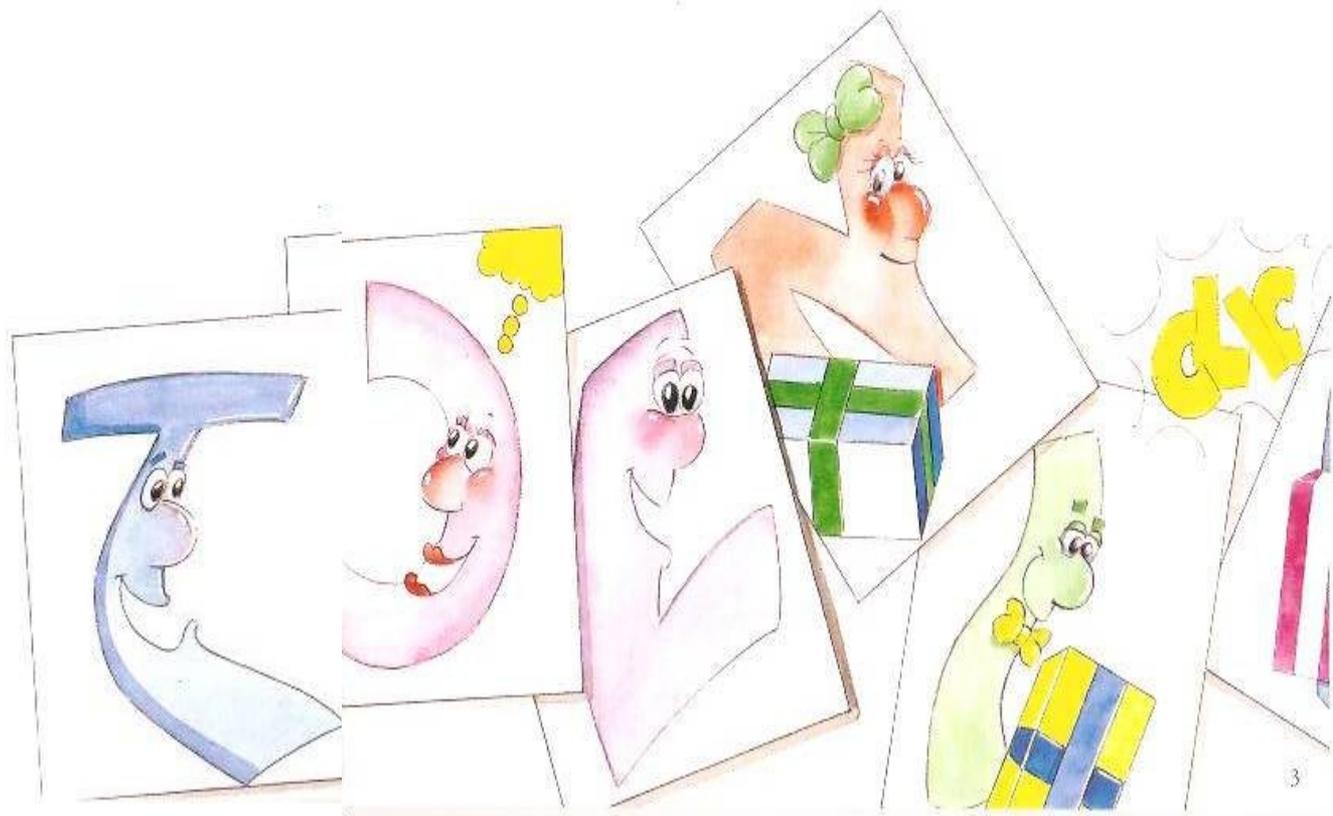


Todas as letras receberam um convite muito importante:



As letras ficaram em polvorosa. Aniversário do Seu Alfabeto?!

Cada uma tratou de providenciar um presente especial que lembrasse a sua letra.

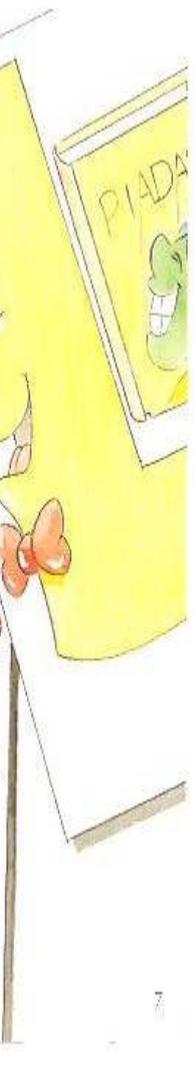
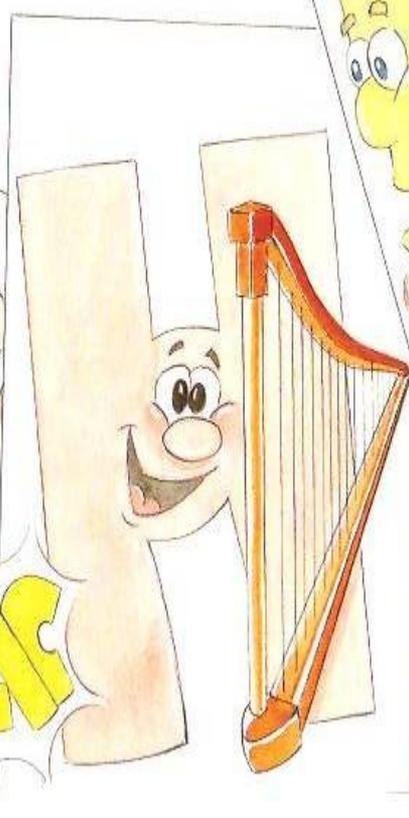
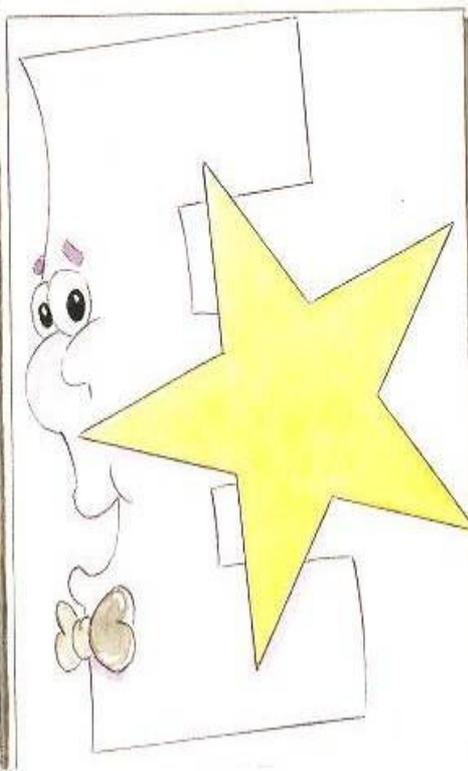
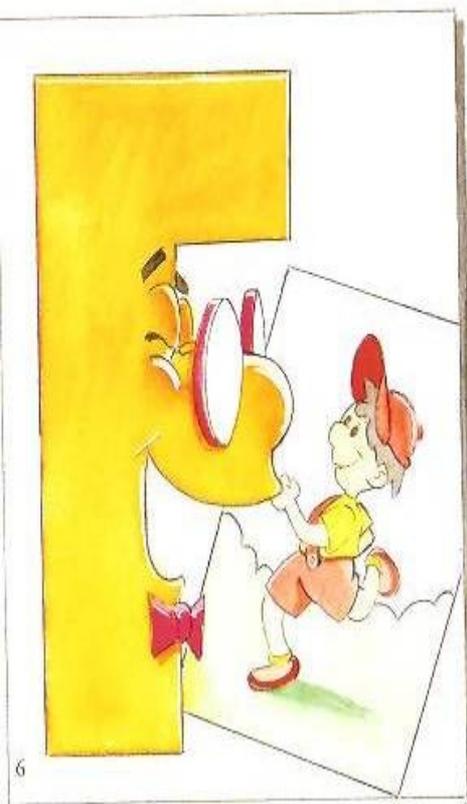


No grande dia, no enorme salão de bailes do Clube de Alfabetolândia, as letras iam chegando. Umas, sozinhas, outras, em grupo. Todas vestidas com muita elegância e levando o seu presente. A mulher do Seu Alfabeto estava na porta recepcionando os convidados e havia contratado como seguranças as letras W, K e Y, para impedir a entrada de qualquer penetra e evitar tumultos.



Chegaram, primeiramente, a letra A, com um pacote cheio de alegria, e a letra D, com um diamante que reluzia tanto quanto o sol. O C levou uma camisa.

O F chegou com uma fotografia de quando Seu Alfabeto estava na pré-escola (encontrada nos arquivos da biblioteca pública), o E, uma estrela da constelação de Dona Via-Láctea, o X, um xarope especial das florestas equatoriais para ele combater a gripe e assim ter uma ditosa velhice.

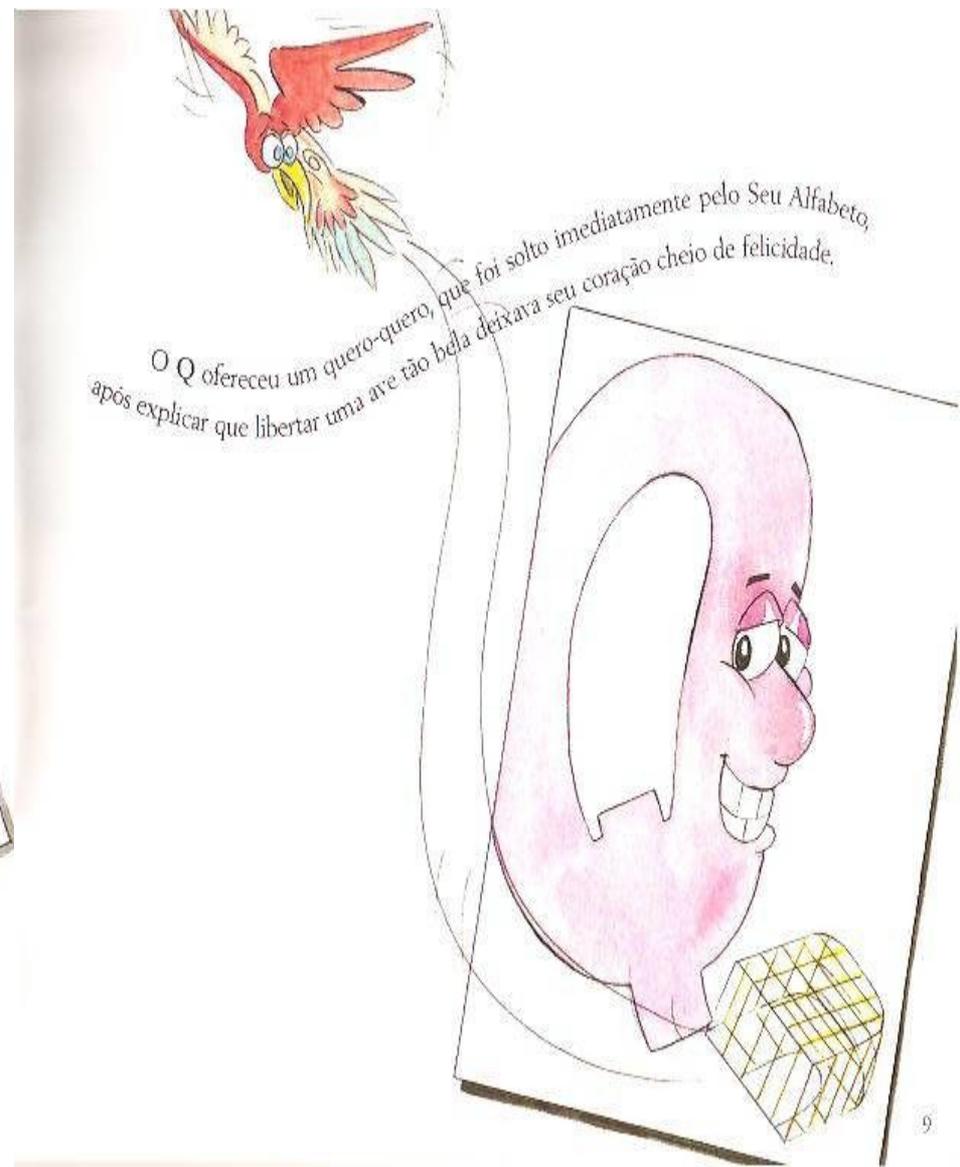


Todas as letras que chegavam iam cumprimentar o Seu Alfabeto e dar-lhe seu presente. Ele estava tão feliz que parecia criança.

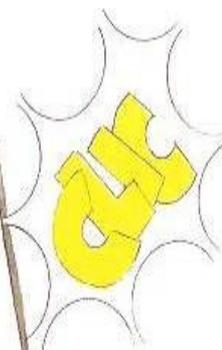
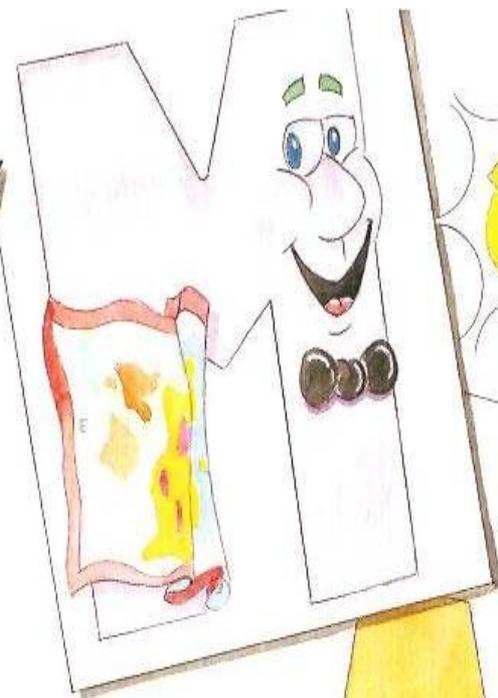
Chegou o H com uma harpa, o L, com um livro de piadas.



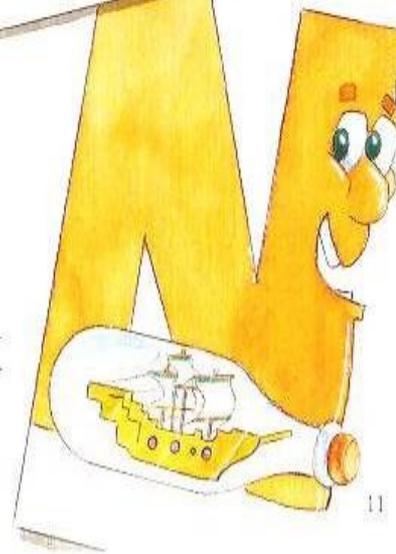
O P deu uma pipa, para que Seu Alfabeto não esquecesse que um dia fora criança; o B levou um boné vermelho.



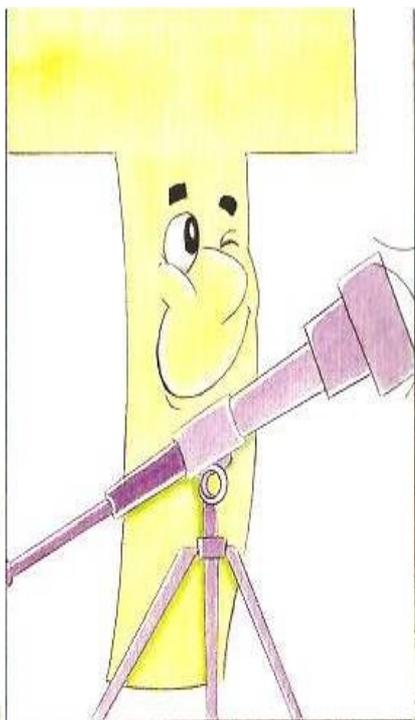
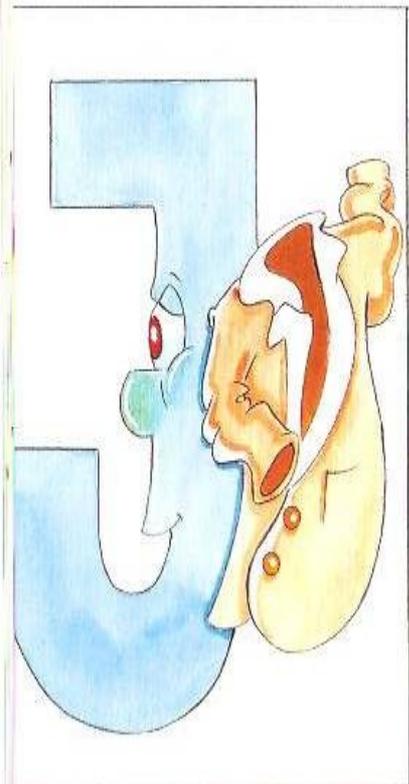
O G levou um gato siamês, que logo pulou no colo do Seu Alfabeto e ronronava satisfeito. O I presenteou o aniversariante com uma muda de ipê-amarelo.



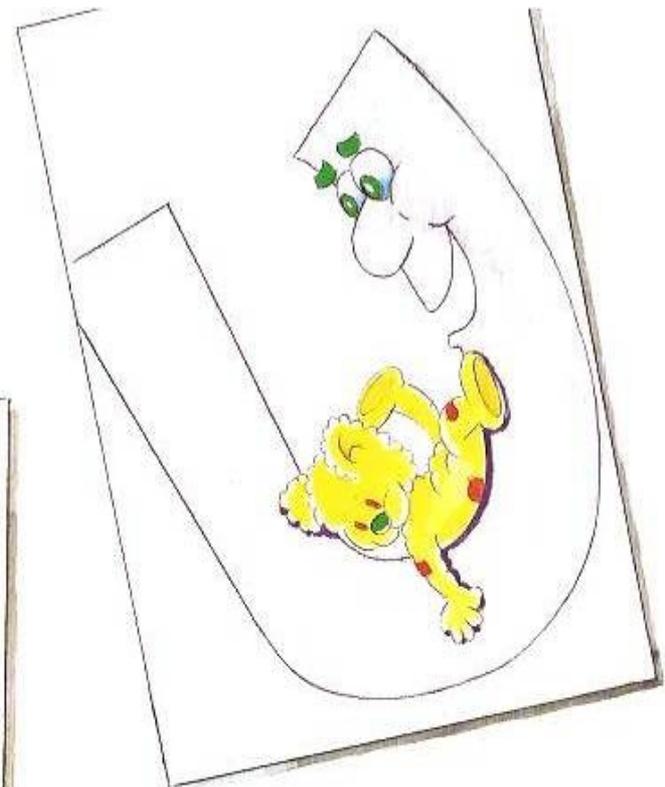
O M deu um mapa de Alfabetolândia feito à mão, o N, navio em miniatura para pôr na estante.



O J ofereceu um jaleco para os dias de frio.

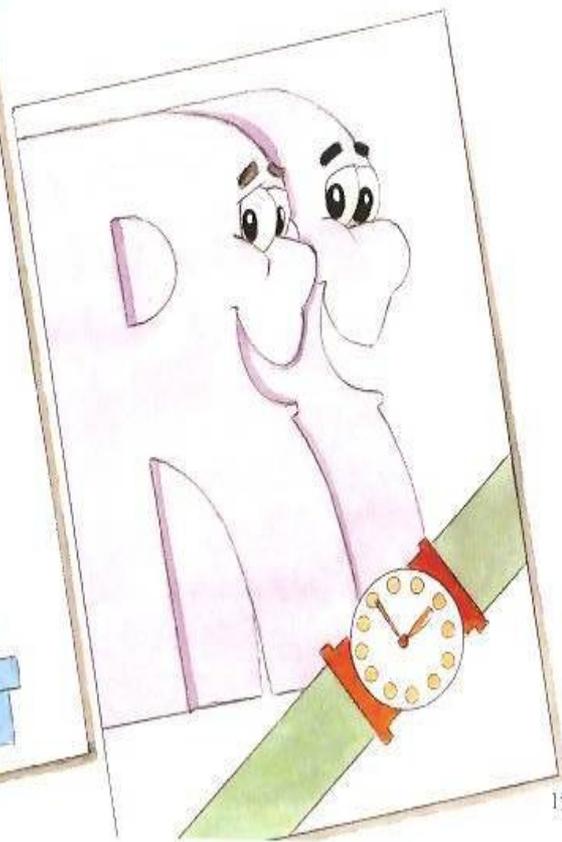
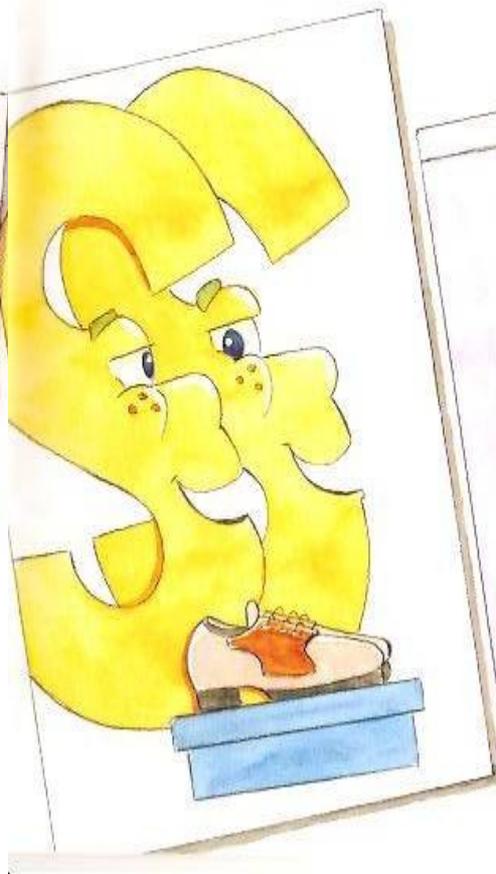
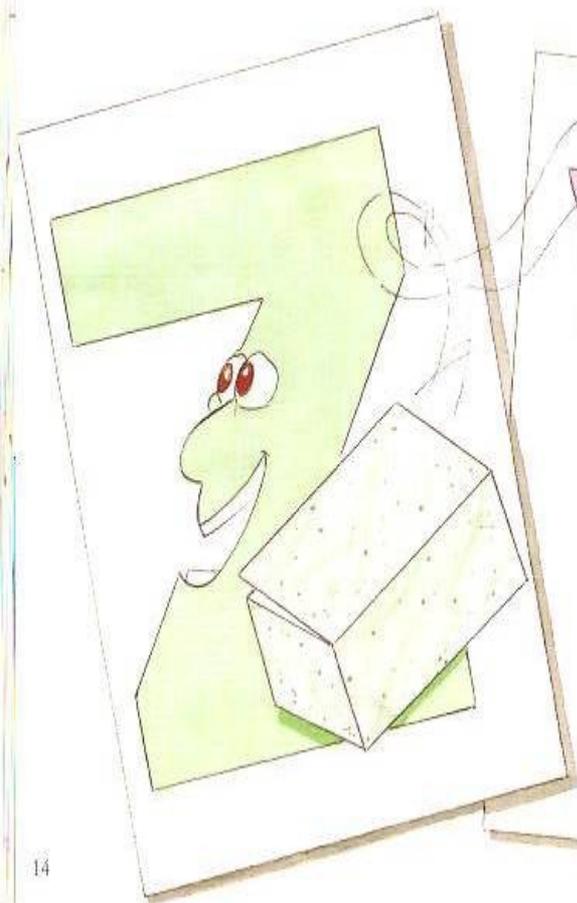


O T, um telescópio.



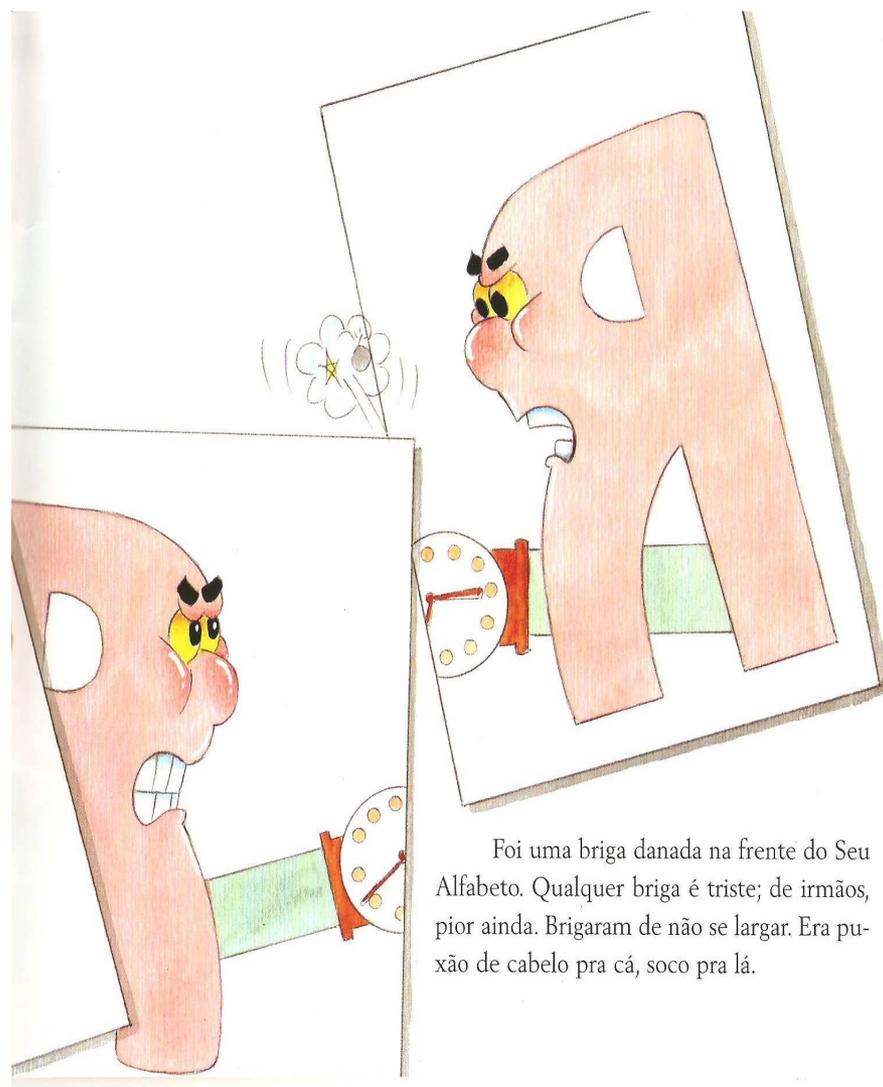
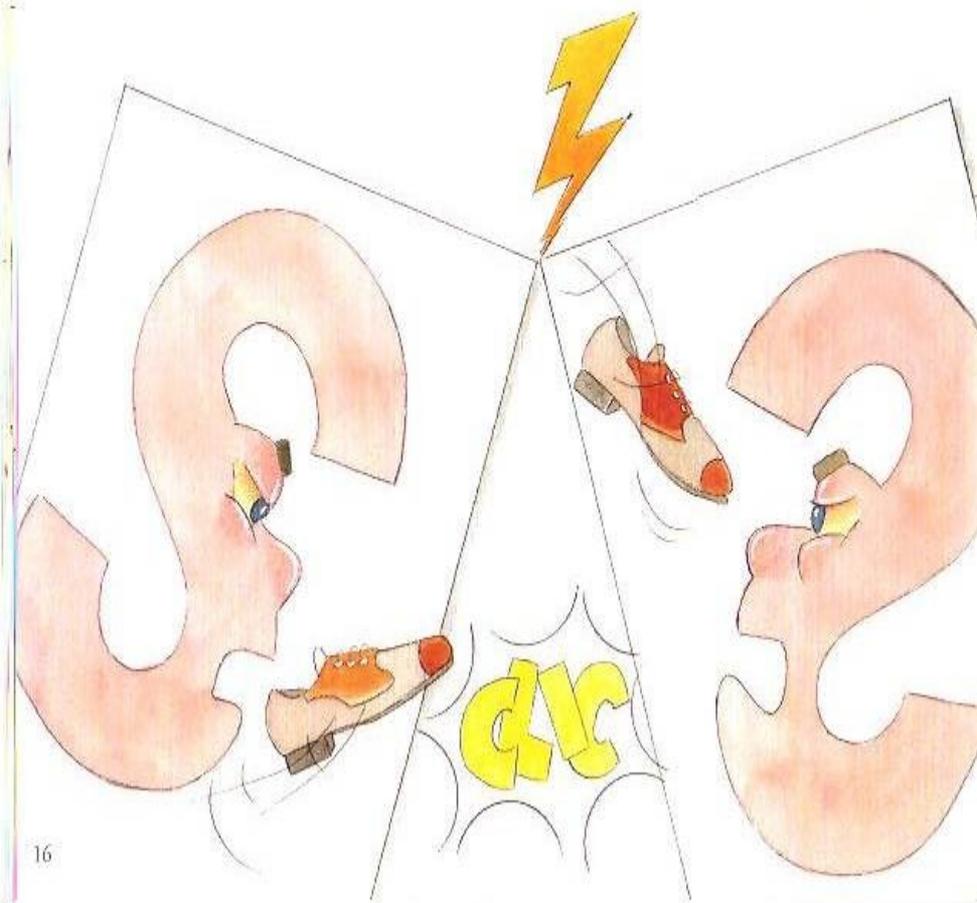
O O levou uma orquestra para animar a festa, o U, um ursinho de pelúcia.

O Z levou um zéfiro numa caixa de mármore para os dias quentes demais. O V deu uma violeta num vaso de bronze.



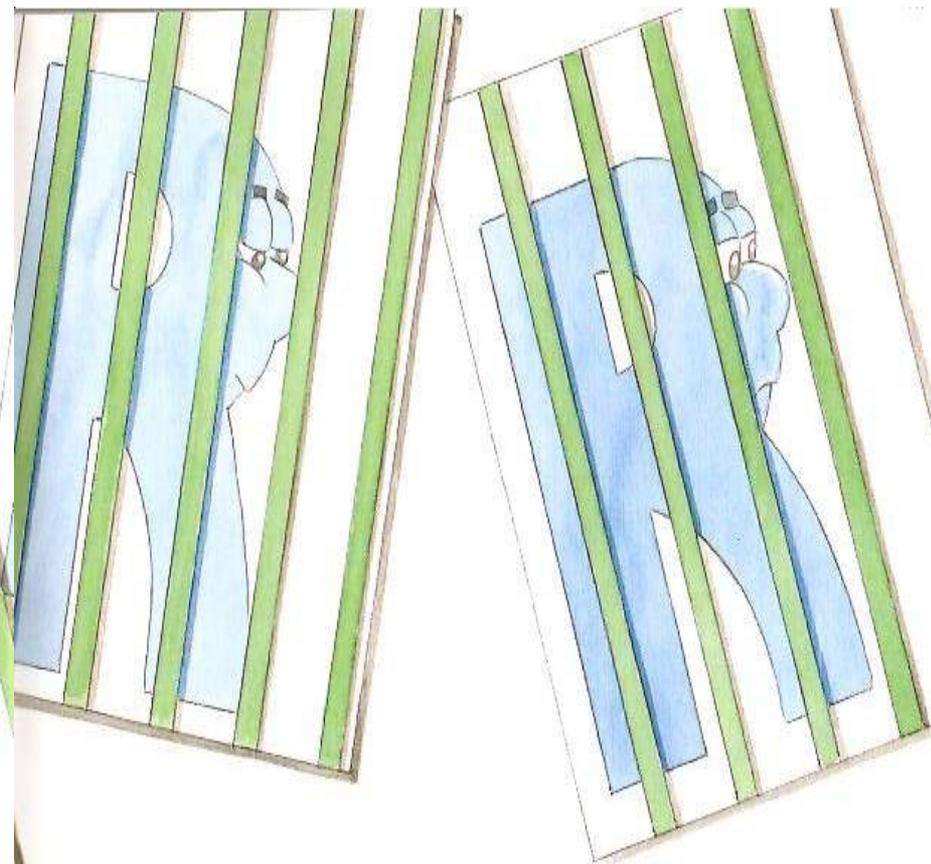
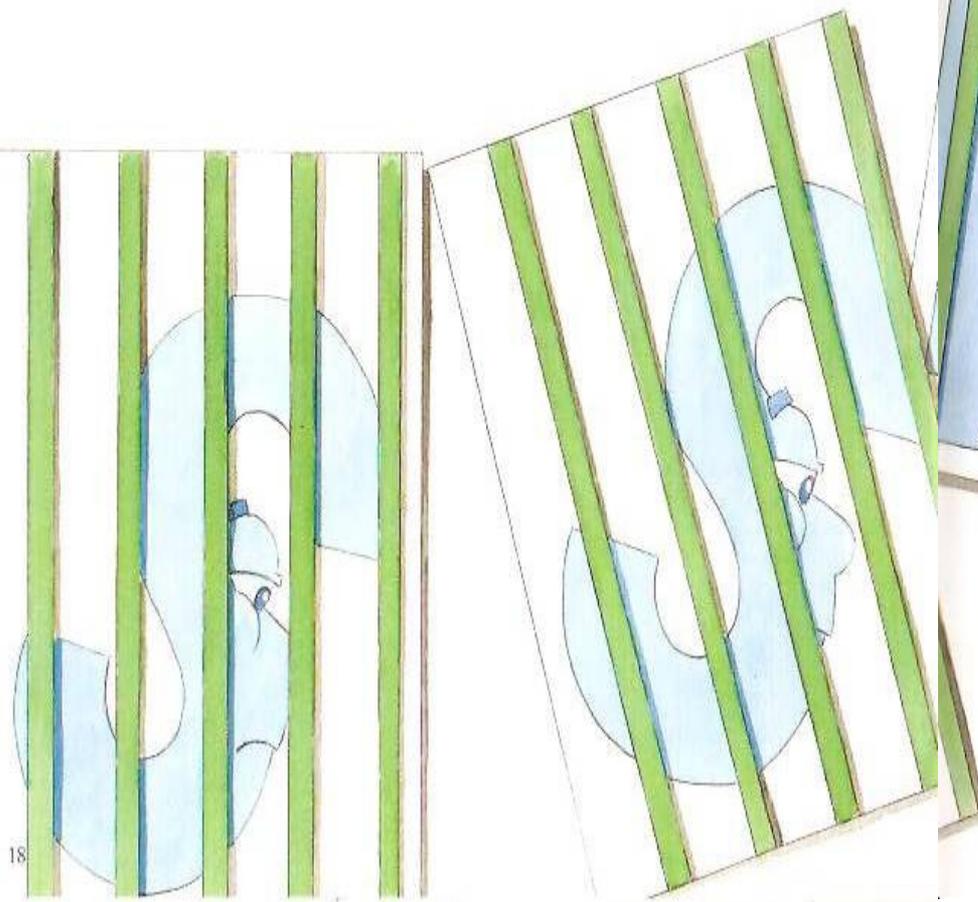
Os irmãos SS e os irmãos RR chegaram quando a festa estava no auge. Os gêmeos SS levaram um par de sapatos de couro (artificial, bem entendido) e os irmãos RR, um relógio de ouro.

Na hora de entregar o presente, nem os SS nem os RR queriam dizer que era dos dois. Cada um dizia que o presente era somente seu. Começaram a discutir. Partiram para o tapa.



Foi uma briga danada na frente do Seu Alfabeto. Qualquer briga é triste; de irmãos, pior ainda. Brigaram de não se largar. Era puxão de cabelo pra cá, soco pra lá.

A esposa do Seu Alfabeto, irada, mandou chamar Dona Delegada Separação em Silabas, que os levou presos, colocando-os em silabas-celas separadas.



Tanto os gêmeos SS quanto os RR não podem ficar na mesma silaba-cela, senão acabam brigando.



Depois desse lamentável episódio, cantaram parabéns, deram abraços e beijos, e foi cortado o bolo com velinhas. O M, muito apressado, correu para cumprimentar Seu Alfabeto, mas escorregou caindo com o rosto em cima do bolo.

Foi uma risada geral. Somente o P e o B não riram e correram para limpar-lhe o rosto. O M, envergonhado, rompeu laços com as outras letras e disse que, a partir daquela festa, só andaria na frente do P e do B para protegê-los, porque eles eram amigos verdadeiros.



Seu Alfabeto pediu calma a todos. Começou a distribuir pedaços do bolo e mandou um prato cheio de guloseimas para os gêmeos brigões.



Depois pediu que a orquestra continuasse tocando, porque o baile só ia terminar quando o dia amanhecesse.

